



Trabalhos Científicos

Título: Parto Cesariana X Alergia Alimentar: Uma Relação A Ser Considerada?

Autores: RUDLLEIA SQUASANTE CAVATI; LUIZA MORAES MAFRA; LARISSA CARVALHO CASER; LÍBIA ATAÍDE MENDES; FERNANDA FERRÃO ANTONIO; ELOÍSA SPINASSÉ GIACOMIN; LUANA CIPRIANO LEITE; AMANDA BARBOSA ROSA; ROSANA VARGAS DE OLIVEIRA BARATA; ANA DANIELA IZOTON DE SADOVSKY

Resumo: INTRODUÇÃO: Estudos recentes demonstram a importância do parto normal na microbiota intestinal do neonato, proporcionando menor prevalência de alergia alimentar (AA). OBJETIVO: Relatar a ocorrência de grande número de cesareanas em lactentes com AA. MÉTODOS: Dados obtidos em análise retrospectiva de prontuários de lactentes com AA em consultório de Gastroenterologia pediátrica (atendimento privado). RESULTADOS: Foram analisadas 42 crianças (1 a 24 meses - mediana:3), 55% masculinos. Na primeira consulta, 86% eram eutróficos e queixas mais prevalentes foram irritabilidade (52,4%), vômitos (57,1%) e sono intranquilo (52,4%). Cerca de 36% dos pacientes apresentavam hematoquezia. No retorno (mediana de 57 dias), observou-se adequação nutricional em 94,6% e irritabilidade (21,4%), vômitos (19%) e sono intranquilo (26,2%). O parto cesareano ocorreu em 80,9%, associado em 30,9% à prematuridade (PT), em 11,9% aos pequenos para a idade gestacional (PIG). A mediana de peso ao nascer foi 3040g. Do total, 19% tinham leite materno exclusivo (LME) (duração média 51 dias) e 35,7% não foram amamentados. Análise dos subgrupos de cesárea (C) x parto normal (N) demonstrou uma maior prevalência de vômitos, irritabilidade e sintomas respiratórios no C e maior prevalência de sangramento intestinal e alterações de pele no N. Entretanto, observando os 12 lactentes com hematoquezia (colite alérgica), apenas 3 foram N, 36% nasceram PT, 18% PIG, 27% com LME e 27% não amamentados DISCUSSÃO: É fundamental o questionamento do alto número de cesáreas, sobretudo em mulheres brasileiras com média e alta renda, associado aos baixos índices de amamentação na sala de parto e manutenção do mesmo, descritos como fatores predisponentes à AA. CONCLUSÃO: Houve um grande número de cesáreas e baixos índices de aleitamento na amostra estudada. Entretanto, pelas limitações do desenho do estudo, suscita-se maior tamanho amostral através de coortes de nascimento ou estudos tipo caso-controle para inferência causal na AA e cesárea na infância.